

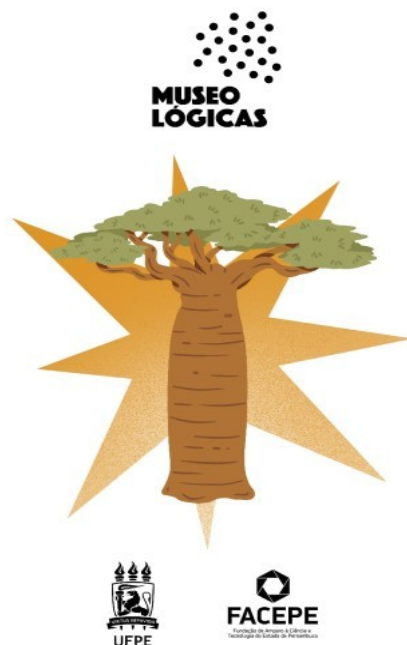
MUSEOLÓGICAS: "UMA ECOLOGIA DECOLONIAL"
COM MALCOM FERDINAND

Museológicas: "A decolonial ecology"
with Malcom Ferdinand

Gleyce Kelly Heitor
Universidade Federal de Pernambuco

Francisco Sá Barreto
Universidade Federal de Pernambuco

Hugo Menezes Neto
Universidade Federal de Pernambuco



2023
Volume 9, Coleção 1
ISSN: 2525 - 3781 (n.1)

Em quinze de março de 2023, o pesquisador martinicano Malcom Ferdinand apresentou as ideias gerais do seu livro "Uma Ecologia Decolonial: pensar a partir do mundo caribenho", numa conferência promovida pela Oficina Francisco Brennand em parceria com o Departamento de Antropologia e Museologia da Universidade Federal de Pernambuco e apoio da Embaixada da França no Brasil, do Observatório de Museus e Patrimônios Culturais e do Laboratório Interdisciplinar Natureza Cultura e Técnica – AYE (ambos do ligados ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPE), e também da Ubu Editora. A conferência foi realizada das 17h às 19h no auditório do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da referida Universidade. O autor apresentou as principais ideias do seu livro Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho, publicado no Brasil pela Editora Ubu, com prefácio de Angela Davis e no qual ele aborda de forma interseccional, os problemas ambientais a partir das desigualdades sociais, refletindo sobre a crise climática como um legado do

colonialismo. Malcom Ferdinand é engenheiro ambiental, doutor em Ciência Política pela Universidade Paris VII e pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, pesquisa a interação entre o colonialismo e as problemáticas ambientais desde a situação do Caribe. Sua obra é instigante analiticamente, denuncia a fratura colonial e ao mesmo tempo aponta saídas epistemológicas. “Os céus trovejam alto e bom som: O Navio-mundo está no meio da tempestade moderna. Como enfrenta-la? Que rota buscar?” É assim que Malcom Ferdinand imediatamente captura seus/suas leitores/as, por meio da imagem metafórica de tempestades, dilúvios e navios para pensar a história e o colapso ambiental. Numa linguagem direta, cortante, ele nos conduz pela cruel imagem da arca de Noé como constructo seletivo, excludente, que abandona tantos no cais ou à deriva, quando do dilúvio fatal. Na sequência, destaca a imagem da hecatombe mundial, o navio negreiro, que ao enfrentar a tempestade revela a luta dentro da luta, a violência e o racismo. Até, por fim, construir a imagem do Navio-Mundo em busca de uma ecologia-mundo, quando então, Malcom nos faz navegar pelo Caribe “como o mar do pensamento”, como ponto de vista valioso para a reflexão crítica da experiência colonial que devasta a vida no planeta. O argumento central do livro é a fratura que separa a história colonial da história ambiental. A obra se desenvolve no impulso potente de nos fazer refletir sobre a armadilha da colonialidade, que ao separar o inseparável fragiliza a mobilização política dos escravizados, subalternizados, violentados e oprimidos. É nessa viagem pelo mar do pensamento do Caribe que a conexão entre os movimentos ambientais e os movimentos antirracistas surge como única saída para superar a ausência de pessoas pretas ou racializadas nas arenas de produção de discursos ambientais, também como operação para a desarticulação do “ambientalismo branco” – aquele de uma genealogia apolítica e que não questiona as injustiças sociais, as discriminações de gênero, os racismos, e a “causa animal”. Para Malcom, o

sambientalismo branco: “oculta a durabilidade das violências e das toxicidades psíquicas, sociopolíticas e ecossistêmicas” do empreendimento colonial, isso nos impede de ver a força e a acidez da tempestade que estamos enfrentando. Malcom crava: “As colonizações históricas, bem como o racismo estrutural estão no centro das maneiras destrutivas de habitar a Terra”. O imaginário Ocidental da crise ecológica, para Malcom, apaga o fato colonial. Depois da leitura dele não dá mais para compreender o Antropoceno sem redefini-lo a partir do antirracismo, anticolonialismo e o antiescravismo. Partindo da premissa de que: “As destruições ambientais não atingem todo mundo da mesma maneira”, o que está pautado no livro é a luta ecológico-política na qual devem se inscrever os debates sobre ambiente e vida na Terra em meio a tempestade moderna. Para ele, essa discussão é, sobretudo, uma questão de sentidos: “no meio do ciclone, se prestarmos atenção, é possível ouvir os berros dos deixados-para-trás da hecatombe”. A equipe do Museológicas Podcast gravou toda a palestra, editou, e a transformou em um podcast. Malcom, durante sua fala de pouco mais de uma hora, alternou português e francês, logo, nos trechos em francês fizemos a tradução e a inserimos na gravação, tal qual uma tradução simultânea. Convidamos as pessoas leitoras da Antropológicas Visual para ouvir o programa e viajar pelos mares do pensamento social caribenho.

Sinopsys:

On March 15, 2023, Martinican researcher Malcom Ferdinand presented the general ideas of his book "Decolonial Ecology: Thinking from the Caribbean World" at a conference promoted by Oficina Francisco Brennand in partnership with the Departamento de Antropologia e Museologia (DAM), of the Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), with the support of the French Embassy in Brazil and Ubu Editora. The conference took place from 5 pm to 7 pm in the auditorium of the Center for Applied Social Sciences (CCSA) of the mentioned University. The author presented the

main ideas of his book "A Decolonial Ecology: Thinking from the Caribbean World," published in Brazil by Editora Ubu, with a foreword by Angela Davis. In the book, Ferdinand addresses, in an intersectional manner, environmental issues from social inequalities, reflecting on the climate crisis as a legacy of colonialism. Malcom Ferdinand is an environmental engineer, holds a PhD in Political Science from the University of Paris VII, and is a researcher at the French National Center for Scientific Research. He has been researching the interaction between colonialism and environmental issues, focusing on the Caribbean situation. His work is analytically thought-provoking, denouncing the colonial fracture while pointing to epistemological solutions. "The heavens thunder loud and clear: The World-Ship is in the midst of the modern storm. How do we face it? What route do we seek?" This is how Malcom Ferdinand immediately captures his readers through metaphorical images of storms, floods, and ships to contemplate history and environmental collapse. In a direct, incisive language, he leads us through the cruel image of Noah's Ark as a selective, exclusionary construct that abandons so many at the dock or adrift during the fatal deluge. He then highlights the image of the global catastrophe, the slave ship, which, when facing the storm, reveals the struggle within the struggle, violence, and racism. Finally, he constructs the image of the World-Ship in search of a world ecology, guiding us to navigate the Caribbean "as the sea of thought," as a valuable perspective for the critical reflection of the colonial experience that devastates life on the planet. The central argument of the book is the fracture that separates colonial history from environmental history. The work unfolds with the powerful impulse to make us reflect on the trap of coloniality, which, by separating the inseparable, weakens the political mobilization of the enslaved, subaltern, violated, and oppressed. It is on this journey through the sea of Caribbean thought that the connection between environmental movements and anti-racist movements emerges as the only

way to overcome the absence of Black or racialized people in the arenas of environmental discourse production. It also serves as an operation to dismantle "white environmentalism" - one of an apolitical genealogy that does not question social injustices, gender discriminations, racism, and the "animal cause." For Malcom, white environmentalism "hides the durability of psychic, sociopolitical, and ecosystemic toxicities and violence" of the colonial enterprise, preventing us from seeing the strength and acuity of the storm we are facing. Malcom asserts: "Historical colonizations, as well as structural racism, are at the center of the destructive ways of inhabiting the Earth." According to Malcom, the Western imaginary of the ecological crisis erases the colonial fact. After reading his work, it is no longer possible to understand the Anthropocene without redefining it through anti-racism, anti-colonialism, and anti-slavery. Starting from the premise that "environmental destruction does not affect everyone in the same way," the book focuses on the ecological-political struggle in which debates about the environment and life on Earth must be inscribed amid the modern storm. For him, this discussion is, above all, a matter of meaning: "In the middle of the cyclone, if we pay attention, we can hear the cries of those left behind in the catastrophe." The Museológicas Podcast team recorded the entire lecture, edited it, and transformed it into a podcast. During his speech of just over an hour, Malcom alternated between Portuguese and French. Therefore, we provided translations for the French segments and included them in the recording, much like simultaneous translation. We invite the readers of Antropológicas Visual to listen to the program and embark on a journey through the seas of Caribbean social thought.

Palavras-chave:

Ecologia decolonial, crise ambiental, ambientalismo, antropoceno.

Key words:

Decolonial ecology, environmental crisis, environmentalism, anthropocene.

Ficha técnica:

Autora: Gleyce Kelly Heitor, Francisco Sá Barreto, Hugo Menezes Neto.

Direção, investigação e edição: Gleyce Kelly Heitor, Francisco Sá Barreto, Hugo Menezes Neto.

Tradução: Gleyce Kelly Heitor

Arte: Sofia Moreira.

Datasheet:

Autorship: Gleyce Kelly Heitor, Francisco Sá Barreto, Hugo Menezes Neto.

Direction, research and editing: Gleyce Kelly Heitor, Francisco Sá Barreto, Hugo Menezes Neto.

Translation: Gleyce Kelly Heitor

Graphics: Sofia Moreira.

Autora: Gleyce Kelly Heitor
Oficina Francisco Brennand
<https://orcid.org/0000-0002-6387-443X>
gleyceheitor@gmail.com

Autor: Francisco Sá Barreto
Universidade Federal de Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0001-6659-7047>
francisco.bsantos@ufpe.br

Autor: Hugo Menezes Neto
Universidade Federal de Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0002-0902-9649>
hugo.menezesnt@ufpe.br

Recebido: 9 de julho de 2022

Aprovado: 20 de novembro de 2022

Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0), que permite o uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada. A licença não permite o uso para fins comerciais.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

